

HIGIENE DAS MÃOS: ANÁLISE DOS MOMENTOS E RISCOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Isabela Rodrigues de Souza¹

Esther Souza Ribeiro²

Moniky Rodrigues Muniz³

Geovanna Alves dos Santos⁴

Graziellen Reis Paulino⁵

Bryssa Loyanna Araujo de Oliveira⁶

Karine Kummer⁷

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é uma das principais medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo fundamental para a segurança do paciente e qualidade do cuidado visto que reduz a transmissão de microrganismos. A baixa adesão e a execução inadequada da técnica ainda representam desafios significativos nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre os momentos de maior ocorrência da higienização das mãos pelos profissionais de saúde, a adequação da técnica utilizada e os riscos associados às falhas identificadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter observacional, realizado por 56 acadêmicos do primeiro período do curso de Enfermagem, no período de 27 de março a 04 de abril de 2026. Cada estudante selecionou um serviço de saúde para observar a prática de higienização das mãos por profissionais durante o atendimento. Foram analisados os momentos de realização, a frequência e os insumos utilizados. Os dados foram consolidados e discutidos coletivamente à luz da literatura, permitindo aprofundar a reflexão sobre falhas e riscos na assistência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram analisadas 336 oportunidades de higienização das mãos, evidenciando maior frequência nos momentos antes do contato com o paciente (34,8%) e após o contato com o paciente (26,5%). Os momentos críticos para a prevenção de infecções, como antes da realização de procedimentos (15,5%), após contato com superfícies (11,9%) e após risco de exposição a fluidos corporais (11,3%), apresentaram menor frequência. Observou-se uso semelhante entre álcool gel (40,8%) e água e sabão (38,7%), porém destaca-se que em 20,5% das situações não houve higienização. As maiores falhas ocorreram antes do contato com o paciente (30,4%) e após contato com superfícies e com o próprio paciente (26,1% cada), evidenciando risco importante de transmissão cruzada. Momentos associados a maior percepção de risco, como após exposição a fluidos, apresentaram menor taxa de falha, sugerindo que a prática ainda é guiada pela autoproteção do profissional, e não pela incorporação sistemática dos cinco

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: isabelarsouza10@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: esthersr2007@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: monikyrodrigues35@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: geovanna.alves.dos.santos7002@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: graziellenreis7@gmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: bryssaaraujo07@gmail.com

⁷ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem Afya Porto Nacional, E-mail: karine.kummer@afya.com.br

momentos como medida de segurança do paciente. As falhas representam riscos importantes para a segurança do paciente, pois favorecem a transmissão de microrganismos e aumentam a incidência de infecções relacionadas à assistência à saúde. Para os acadêmicos de enfermagem, a vivência prática mostrou-se fundamental ao permitir a observação direta da lacuna entre o conhecimento teórico e a prática assistencial. A atividade favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico ao evidenciar que a higienização das mãos ainda não está plenamente incorporada como hábito nos serviços de saúde. Também reforça a importância da adesão rigorosa aos protocolos para prevenção de infecções. Experiências práticas promovem a aprendizagem significativa e fortalecem o compromisso do futuro profissional com a segurança do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A higienização das mãos não ocorre em todos os momentos recomendados, com falhas relevantes que comprometem a segurança do paciente. A prática ainda não está consolidada, exigindo ações contínuas de educação, monitoramento e fortalecimento da cultura de segurança. A experiência mostrou-se fundamental para a formação dos acadêmicos, promovendo aprendizado significativo e potencialização de maior compromisso com boas práticas assistenciais.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Estudantes de Enfermagem. Higienização das mãos. Infecções. Segurança do paciente.